

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 10 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINALS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A "C. A. P. I."

A «Campanha de Auxílio aos pobres no Inverno» é— todos o sabem — uma das mais belas iniciativas sociais do Estado Novo.

Verdade seja que não anda apregoada nas tubas da fama—nem precisa. O seu sentido humano, o seu alcance cristão, resultam nitidos da própria direcção com que é efectuada. Nem exhibicionismos nem exageros publicitários. A «C. A. P. I.» vive pelo próprio cunho espiritual que lhe anda inherente, pelo ambiente em que desenvolve a sua actividade, pelos objectivos que visa. Ao criá-la, o Governo do Estado Novo mantém-se fiel às melhores tradições do espírito corporativo português. Nem caridade magoada, nem hipócrita compensação. *Campanha de Auxílio aos Pobres no Inverno* quer dizer, antes de mais nada—verdade de Cristo ao serviço dos melhores ideais e das mais nobres intenções. Os jornais de Lisboa publicaram em 18 do mês findo a circular da Comissão executiva dessa benemérita organização. Muitos jornais da província lhe deram publicidade também.

Parece-nos, na realidade, que a C. A. P. I. bem merece a carinhosa compreensão de todos, o devotado interesse de quantos sabem apreender o alcance superior das coisas...

Em nenhum país do Mundo é hoje descurado este instante problema da assistência social, nalguns, mesmo, que até há pouco eram considerados países de superior civilização, existem organizações senão idênticas, pelo menos semelhantes. Na Alemanha, por exemplo, a guerra não impediu que se tenham já tomado providências para que no Inverno próximo os serviços de assistência à pobreza continuem com a mesma eficácia e com os mesmos objectivos.

Não falamos já, é claro, da Inglaterra ou da França, onde há muitos anos tais serviços regularmente funcionam. Note-se que não se trata já de repressão à pobreza, mas sim, porém, de auxílio à pobreza. Duas coisas diferentes.

Entre nós, urge que, novamente este ano, a C. A. P. I. conquiste a simpatia e a compreensão de todos. Vamos ainda no Outono e se foi tormentoso este equinócio ainda

(Conclui na 5.ª coluna)

UM POUCO DE TUDO

## O JAPÃO

A história escrita do Japão começa no século VI, época em que os filhos do Celeste Império, aportando em terras japonesas, transmitiram aos naturais a sua civilização.

Os japoneses abraçaram o budismo e ficaram-se estáticos perante a superior filosofia chinesa.

O dogma «U Ké» foi exagerado por tal forma que os nipónicos conceberam imediatamente a ideia duma família-nação estreitamente ligada pelos laços do amor e da obediência ao Tennó, o imperador, o chefe, o pai espiritual, representação da divindade.

Na sua imaginária ascendência divina julgaram desenlegante estreitar relações com estrangeiros.

Não tinham bens: tudo era do Kolei que dividia o território pelos nobres senhores consoante a decisão do seu espírito iluminado.

Quando o império mongólico pretendia espreguiçar-se pelas ilhas do Extremo Oriente, a família japonesa alarmou-se, o Tenshi deitou de fora as suas orelhas divinas, escutou os queixumes dos filhos queridos e, entregando-os aos generais do império, mergulhou definitivamente no xadrez da filosofia oriental.

A espada dos shoguns passa a ser lei nipónica e o Japão, durante sete séculos, atravessa um período de ditadura militar em que nem as intrigas palacianas nem as rivalidades entre os shogunatos auferem enfraquecer estes dois princípios: disciplina patriótica e obediência religiosa.

Mas um dia chegou em que este viver sofreu alteração. Portugal atingira essas paragens e resolvera-se a negociar com os seus habitantes.

A farda rude mas gloriosa dos marinheiros cede lugar ao hábito dos jesuitas e o Japão conhece as leis de Cristo por intermédio de S. Francisco Xavier.

Tudo correu bem no princípio; todavia, certos abusos cometidos, certas intolerâncias, levaram a família Tokugawa a proibir o contacto com os europeus, excepto com os holandeses que quizessem cuspir no Evangelho e pisar o Crucifixo.

O shogunato, como todos os regimes despóticos, criou, assim, grande número de descontentes e a sua própria ruína.

O Japão fica isolado e consegue equilibrar a balança económica não permitindo que o consumo ultrapasse a produção; estabelecem-se castigos horrores tendentes a fazer diminuir o gráfico da natalidade e permite-se o aborto e o infanticídio.

E os japoneses suportaram durante três séculos esta tirania que era a felicidade da grande família-nação.

Quando em 1853 a América saudou o Império do Nascente com os canhões de duas fragatas, o shogunato estremeceu perante o golpe recebido e deixou pender inerte a cabeça imbecil, incapaz duma resistência séria.

Entra-se numa fase de aprendizagem em que a mocidade japonesa, favorecida pelas classes cultas, resolve adoptar certos costumes europeus e cadenciar o passo no ritmo das sociedades modernas.

Contrariando o partido xenófobo, o Japão vem, às ocultas, colher na velha Europa as primeiras lições culturais, interessando-se principalmente pelos de carácter técnico.

A França, a Inglaterra e a Holanda exigem tratamento semelhante ao dispensado aos americanos mas em termos que nem por serem vulgares merecem sanções menos violentas.

A Rússia, seguindo uma política mais hábil, não teve dificuldade em conseguir os seus fins.

Em 1863 o partido nacionalista esbarra com o de Kai-Ko-Kuto e sete anos depois o novo Tennó, fundador da época Meiji, reivindica o poder temporal pela submissão do último shogun.

Esta centralização, fácil num país que arvora a obediência em lei, ia permitir que o Imperador, dispondo de todo o território, pudesse contrair empréstimos na Inglaterra e, auxiliado pelos súbditos, estudantes nos princípios centros de actividade, construisse o Império sobre a Indústria.

Funda-se o primeiro banco emissor e cria-se o «Jen» que, embora desprezado pela maioria nipó-

nica, ia originar a criação duma oligarquia capitalista, detentora da economia nacional e de que fazem parte as famílias Mitsui, Okura, Okosi, Sunnimoto, etc.

Estas famílias parecem rivais mas não o são. Vivam, ainda que vivendo faustosamente, a grandeza do império nipónico, motivo porque estreitam cada vez mais as suas relações.

De resto, salvo as disputas resultantes da escolha dos meios de expansão, os filhos do Império Divino resolveram já o problema da divisão do trabalho.

Os capitalistas desenvolvem a indústria a fim de poderem colocar os produtos em grandes mercados internacionais, os nobres adextram-se no manejo das armas e visitam o território chinês e o povo, ainda ignorante, procura multiplicar-se com a rapidez do raio para soberania do Micado em todo o mundo.

Assim, o aumento da população atinge números quasi astronómicos e leva-os a gritar contra as nações que, aconselhando-lhes prudência, lhes barram o caminho pouco glorioso da conquista.

A necessidade transborda dos lábios japoneses mas perguntamos: Têm os nipónicos o direito de aumentar o número de filhos para os outros povos sustentarem?

Não seria possível evitar o acréscimo sem a prática do aborto?

Durante os séculos de reclusão voluntária em que se firmou o shogunato tudo foi possível e agora não.

Fala-se muito no perigo amarelo e dos selvagens do Extremo-Oriente. A nós, europeus, bons sabedores das doenças que atacam o nosso velho continente, fica bastante mal classificar deste modo os nipónicos e acreditar ingenuamente em tal perigo.

Este só poderia resultar duma aliança nipónica-chinesa, impossível de conseguir não só porque a China não mantém relações amistosas com o país vizinho mas porque esta se encontra coligada com a América, a Rússia, a França e a Inglaterra.

De resto, a China tem por si o espaço e o tempo, diante dos quais se esbarrondará a mística imperialista japonesa.

Mas suponhamos que o Japão consegue a posse da China. Ainda assim fica vencido porque não poderia aniquilar o espírito de independência que mais frutifica no período de submissão nem estabelecer a ordem e o progresso num país que ultrapassa onze milhões de quilómetros quadrados de superfície e que ignora a sua população, talvez de quatrocentos e cinquenta milhões.

A própria grandeza o esmagaria!  
O perigo amarelo é, pois, uma história inventada por espiritos pessimistas e... mais nada.

O povo japonês vive miseravelmente e nele, como noutros, a fome é esmagadora.

A mulher e a criança são as duas grandes vítimas.

Passam os anos metidas em fábricas ganhando quasi sempre o insuficiente para os gastos mais urgentes.

Constituem um rebanho de dor, de fome e renúncia.

Sob o ponto de vista intelectual o Japão atravessa uma crise aguda.

O «estado militar» não consente que a instrução se divulgue e o espírito tradicionalista oferece ainda muitos obstáculos.

Assim, nas escolas, os pequeninos japões aprendem que os imperadores descendem da deusa Sol, Amalérasu—Omi-Komi.

Ultimamente têm sido apresentados ao imperador muitos projectos de reformas, projectos que salientam vontade de acertar e progredir mas que não se podem realizar por enquanto.

O que será o Japão de amanhã? Veremos!  
Hoje é um país em sobressalto, um país que inquieto se inquieta!

(Fragmento duma conferência realizada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)

F. & R.

## Informações

O Ministério da Agricultura autorizou o arrendamento, por período não superior a dez anos, de parcelas de terreno incluídas nos perímetros florestais que a Direcção Geral dos Serviços Agrícolas reconheça como optas para a cultura de batata para produção.

—Pelo sr. Ministro do Comercio e Industria acaba de ser generalizada a todas as pessoas singulares ou colectivas que exerçam ou venham exercer, em nome próprio ou alheio, em qualquer ponto do País, o comércio por grosso de batata, a obrigação de inscrição na Junta Nacional das Frutas.

A inscrição, que deve ser requerida no prazo de oito dias, é condição indispensável para o exercício do referido comércio.

\*\*\*

Avisam-se todos os retalhistas de vinho e seus derivados, de que têm de requerer até ao próximo dia 30 de Novembro, nas Agências ou Delegações da Junta Nacional do Vinho no concelho a que pertençam, a sua avença para o ano de 1940, a que são obrigados nos termos do art.º 9.º do decreto-lei n.º 26.317, de 30 de Janeiro de 1936.

Nas localidades onde a J. N. V. não tenha representante devem os requerimentos ser entregues na administração do respectivo concelho.

Os retalhistas que se não mudam da referida avença, ficarão iúrcursos na multa de escudos 300.000 a que se refere o art.º 13.º do citado decreto-lei.

\*\*\*

Pelo decreto n.º 26.408, todos os donos ou arrendatários de fábricas e lagares de azeite são obrigados a declarar, até aos dias 5 e 20 de cada mês, as quantidades de azeite fabricado, na quinzena anterior, provenientes de azeitona da sua própria produção, de azeitona adquerida por compra e, ainda, de azeitona de produtores, cujos nomes deverão mencionar, bem como a quantidade de azeite correspondente em cada um deles, em impresso próprio que deverão requisitar aos regedores.

Os mesmos são também obrigados a participar por escrito, a entregar na secretaria das Câmaras Municipais, o início e termo da moenda da azeitona, aquele com oito dias de antecedência e este no dia imediato ao de haver cessado a laboração da fabrica ou lagar.

As transgressões verificadas no cumprimento destas disposições serão aplicadas penalidades que, nos termos do decreto n.º 16.943, variam de 100.000 a 2.500.000.

A "C. A. P. I."

(Conclusão da 1.ª coluna)

não chegaram as grandes noites de inverno, glaciais e tristes. E' então que os portugueses devem pensar mais nos seus irmãos desprotegidos da sorte que bem merecem uma alma generosa que os ajude ou um coração compreensivo que os ampare.

# Opinião

Na Capital eu só conhecia o Algarve pelas revistas, pelo cinema ou por descrições.

Sonhava com um Algarve ameno e lindo, idealizava-o como uma coisa bela de se ver, onde os campos fossem para mim um eterno motivo de encanto.

Parti esperançado em encontrar um Algarve como eu sonhava, como eu queria que ele fosse.

Perdoai algarvios mas, a parte que até hoje pude ver do vosso Algarve campestre não me encantou, não me sensibilizou como eu queria.

Esperava campos verdes, onde flores campesinas matizassem a paisagem, onde os nossos olhos se retivessem por largo tempo.

Vi muitas mas, muitas arvores e nada é feio de se ver tanta arborização porém, eu que sonhava com flores, senti-me um pouco estranho a esta vossa beleza nunca por mim apreciada.

Do velho Algarve talvez que só duas coisas me faltam ver: as amendoeiras em flor e as praias.

Eu sei serem as duas mais belas coisas do vosso Algarve e por isso mesmo alcinho-me de ignorante para servir de cicero na extrema terra portuguesa.

Quando um dia enxergar as amendoeiras em flor e do alto das penedias de Sagres vir quebrar de encontro às suas históricas penedias o furioso mar, então... então certamente que a minha alma dirá:

(eu tenho a certeza de que o direi).

Algarve terra de encanto e maravilha. Canteiro lindo onde a minha alma avida de beleza, bebe sequiosa o nectar misterioso e belo dos teus encantos.

Algarve terra das amendoeiras em flor, das belas noites de luar, das mours encantadas... e do amor. «Só agora te conheci.»

Oh! Como eu idealizo este momento!

Quanto alegre não ficará a minha alma ao contacto de tão sedutoras belezas, sentindo bem pertinho dela o belo Algarve.

A alma algarvia vibra a cada momento! O lindo sotaque, (que muitas pessoas procuram esconder, não sei porque razão) alegre e encantada.

Algarve terra de lindas mulheres!

Foi preciso vir aqui tão longe de minha casa... para encontrar o que mais desejava ver.

Sim, é aqui que eu posso ver à vontade olhos negros, lindos de sonho e de romance!

Os olhos das algarvias são tão lindos, tão sonhadores, exprimem eles tanto que Deus, talvez que por capricho, lhes colocou espessas pestanas para que eles não nos deixem antever todo o encanto sublime da alma, que a alma algarvia alberga em cada peito de mulher!

Já uma vez num jornal de Lisboa procurei descrever uns olhos assim mas, só aqui consegui achar original da minha criação. São uns olhos muito meigos, ternos, sonhadores. Parecem estar sempre a pedir que os amem...

Muitos tomam por vaidade e petulância as raparigas de Tavira passearem no jardim nas noites em que o tempo permite esse tão bom divertimento.

Coitados deles que não compreendem, não sentem, o encanto das noites de luar, não sabem apreciar, não podem gosar o encanto da noite algarvia sentados no meio de flores!

Continuai passeando mulheres de Tavira que esse invectivo vos por vezes lançados a vós, são gritos de ignorância de almas que não sentiu a vossa hospitalidade, o vosso sincero desejo de mostrar os encantos da vossa linda terra.

Reparai, não são elas gentis?—Conversam, travam rela-

## PELA CIDADE

**Chuvas**—Têm sido abundantíssimas as chuvas nestes últimos tempos. Raros são os dias em que não chove.

O Gilão quasi todos os dias engrossa com as cheias que têm sido consecutivas.

Os lavradores devem estar satisfeitos pois, só deste modo as suas árvores beneficiarão.

**Festa da Nossa Senhora de Fátima**—Decorreram com grande brilhantismo e extraordinária afluência de fieis as festividades religiosas realizadas nos dias 29, 30 e 31 de Outubro e 1 de Novembro, na Igreja de Santa Maria do Castelo, em honra da Nossa Senhora do Rosario de Fátima.

Assistiu às festas sua Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima o sr. Bispo da Diocese.

## Teatro Popular

Apresenta amanhã, segunda feira, o grande e popular filme português de Chianca de Garcia **A Aldeia da Roupa Branca**, filme que representa mais um admirável triunfo da insinuante e simpática Beatriz Costa ao lado do famoso actor Santos Carvalho.

O consagrado dramaturgo Ramada Curto colabora com Chianca de Garcia no argumento, diálogo e letra e Raul Portela com Raul Ferrão encarregaram-se da composição de música agradável e de características de populares nos cinco numeros que fazem brilhar a aplaudida produção nacional.

O filme é extraordinariamente animado e de grande espectáculo com lindas canções, fados e momentos emocionantes.

Terça feira—Repete-se este grande éxito popular a fim de que ninguém deixe de ver uma excelente comedia musical que tem sido ovacionada por toda a parte em todas as suas exhibições.

5.<sup>a</sup> feira—Prosseguindo-se na apresentação de filmes superiores exhibe-se neste dia a monumental obra, **O Tigre Real**, uma maravilha de luxo, sumptuosa, surpreendente e de intensa emoção filmada no coração da Índia misteriosa sob a direcção de Richard Elchberg que teve à sua disposição os palacios, elefantes, tigres e as riquissimas propriedades de Sua Alteza o Marajá de Udaipur.

Excelente desempenho de Ali-cie Field e de Marc Valbel.

## Contracto Colectivo de Trabalho na Industria de Moagem

No Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, realizou-se, no dia 23 do mês findo, a assinatura do Contrato Colectivo de Trabalho entre a Federação Nacional dos Industriais de Moagem e os Sindicatos Nacionais dos Operários Manipuladores de Farinhas e Massas dos Distritos de Lisboa e Pôrto.

## Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

ções, dão a sua ajuda nas festas realizadas em nossa honra, que mais será preciso para conquistar os vossos corações?

Vão até elas e depois digam-me se aquilo que vos parecia mau não é muito melhor do que a primeira vista se julga. Eu pelo menos deixo aqui impresso em despreziosas linhas tudo o que até agora o meu coração soube traduzir!

Um Miliciano

# Regimento de Infantaria 4

## (CURSO DE SARGENTOS MILICIANOS)

## Programa das festas a realizar pelo Juramento de Bandeira

HOJE, 5 de Novembro de 1939

### Primeira Parte—CERIMONIA DO JURAMENTO

- Formatura geral.
- Alocução pelo Ex.<sup>mo</sup> Major Amândio Machado.
- Juramento.
- Desfile e homenagem aos Mortos da Grande Guerra junto do Monumento.

### Segunda Parte—EXERCICIOS MILITARES

- Um pelotão manobrando sem comando—Furriel Mendanha.
- Uma secção de Morteiros em combate (lançamento de granadas de manobra)—Furriel Baptista.
- Uma lição de gymnástica com armas—Tenente Pereira.

### Terceira Parte—EXERCICIOS DESPORTIVOS

- Salto de plinto—Tenente Mariz.
- Luta de tracção (inter-companhias) Equipe de 8 homens.
- Corrida de estafetas—barreira—Tenente Mariz—Equipe de 10 homens (inter-Companhias).
- Torneio de pêso, disco e saltos—Tenente Mariz (inter-companhias).
- Torneio relampago de Basket (inter-companhias).

### Quarta Parte

Inauguração dos retratos de S. Ex.<sup>as</sup> os Snrs. Presidentes da Republica e Conselho no Gabinete do Comando do Regimento.

### A' NOITE

No **Teatro Popular**, pelas 20,30 horas (prefixas), grandioso espectáculo organizado por uma comissão de alunos do **Curso de Sargentos Milicianos**, em honra do seu Ex.<sup>mo</sup> Comandante e dedicado às gentis Damas desta cidade.

## PROGRAMA

**Primeira Parte**—1.<sup>o</sup>, Discurso de abertura pelo aluno Francisco Caeiro, formado pelo Conservatório; 2.<sup>o</sup>, ORFEON—Hino Nacional, Zé Pereira, Verde Gaio e Rompê da alvorada.

**Segunda parte**—Comédia em 1 acto, original do aluno Calado Nunes **EQUÍVOCO**

Distribuição: Miliciano... Lagarto; Fernanda (menina)... Calado Nunes; José (creado)... C. Costa.

### Terceira Parte

## ACTO DE VARIEDADES

1, Jazz-Côco-Band; 2, Dó-Ré-Mi; 3, Concerto por um sexteto; 4, Prestidigitação; 5, Tangos por Adelino Ferreira Abrantes; 6, Guitarra «Hawaiana» por Manuel Matias e António Lopes; 7, Fados e Guitarradas por Adelino Ferreira Abrantes.

**Quarta Parte**—Comédia em 1 acto, original de Alves da Cunha

## EXAME DO MEU MENINO

Distribuição: O meu menino... Felix; Examinador... Victor Simões; Mãe do menino... Borges; Continuo... Lagarto.

Ensaíador, **Calado Nunes**; Contra-regra, **J. Pereira**; Enscenação, **Teatro Popular**; Guarda-roupa, **de Lisboa**; Ponto, **M. Lima**.

O público tem livre entrada no Quartel, não havendo convites especiais

## Câmara Municipal de Tavira

Acta da sessão ordinária de 26 de Outubro de 1939.

**Deliberações tomadas por unanimidade**:—Considerando que a Câmara paga 20700 mensais de aluguer de uma casa para guarda das ferramentas e utensilios a cargo do jardineiro encarregado do jardim da Praça Dr. Antonio Padinha, e considerando que ha necessidade e conveniência de existir naquê local um mictório publico, a Câmara delibera mandar proceder aos estudos necessários para oportunamente ser construido naquê jardim um pequeno chalet em tijolo, uma parte do qual serviria para a instalação do mictorio publico e a outra parte para a arrecadação das referidas ferramentas e utensilios a cargo do jardineiro.

—Passar guias de responsabilidade para tratamentos: nos hospitais civis de Lisboa—a João Joaquim dos Santos, solteiro, de 27 anos, trabalhador, natural da freguesia da Luz,—a Modesta da Conceição Pereira, solteira, domestica, de 26 anos, residente no sitio da Praia, da freguesia da Conceição,—a João Encarnação de Jesus, de 5 anos, filho de Antonio Pascoal e de Maria de Jesus, morador, com seus pais, do Bairro Jara,—a Maria Gestrudes, casada, domestica, residente na Malhada do Nobre, da freguesia de Santa Catarina,—a Florentina Mascarenhas dos Santos, casada, domestica, moradora na estrada da Bela Fria, da freguesia de São Tiago,—e a Maria do Carmo Viegas, casada domestica, residente no sitio dos Morenos, da freguesia de Santa Catarina. E na Santa Casa de Misericórdia de Faro, na clinica de oftamologia, a Joaquina Maria, casada, domestica residente no sitio da Mealha, da freguesia de Cachopo.

—Estabeleceu, dentro da lista dos candidatos a vaga de Chefe da Secretaria a Camara Municipal, a preferencia para a sua nomeação.

## Aviso

### aos proprietários de fornos de coser pão á maquia

Pelo decreto-lei n.<sup>o</sup> 29.815, de 10 de Agosto do ano corrente, foi concedido novo prazo para registar, na Inspeção Geral das Industrias e Comércio Agrícolas, dos fornos de coser pão á maquia existentes á data da publicação do decreto n.<sup>o</sup> 18.820, de 5 de Setembro de 1930.

Esse prazo—o terceiro que é concedido—é de **noventa dias**, contados da data em que entrou em vigor o mesmo decreto lei, isto é, termina em **13 de Novembro próximo futuro** o recebimento da participação a que se refere o artigo 14.<sup>o</sup> do decreto n.<sup>o</sup> 18.820.

Findo este prazo, digo novo prazo, não poderão ser legalizados mais fornos desta natureza devendo ser demolidos todos aqueles cujos possuidores não tenham procedido á devida inscrição, além da applicação da multa de 500700 e respectivos adicionais.

A partir de 13 de Novembro procederá esta Inspeção Geral contra todos os individuos que não tenham observado rigorosamente esta prescrição legal.

## Festa do Livramento

Realizou-se no passado domingo a festa em honra da Nossa Senhora do Livramento na vishna povoação deste nome, a qual decorreu com grande pompa tendo sido em parte prejudicada pela Chuva.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

## Retalhos e Arabescos

### Padre e soldado

Entre os novos chamados às fileiras na França contam-se alguns milhares de diáconos, prestes a receber a ordenação sacerdotal. Não obstará o facto à entrada desses novos nas fileiras do Clero que tão grande e belo exemplo de fé patriótica está dando nesta hora. Realizou-se há dias, em Metz, a ordenação de um diácono mobilizado para a linha Maginot, sargento de uma brigada de infantaria. A igreja foi magnificamente engalanada para o acto ao qual assistiram o general Comandante, muitos oficiais e camaradas do ordinando.

Seguiu-se um almôço de homenagem ao novo sacerdote. Pouco depois, a luta chamada todos os presentes aos seus postos. Tinha uma nova arma para a vitória, aquele padre francês, ornado sob o céu ameaçador da guerra.

\*\*\*

### Coisas de gente do cinema

O conhecido actor John Barrymore, deu instruções aos seus advogados que chegassem a acordo como melhor entendessem, «contanto que o livrassem dela». «Ela» é a sua 4.ª mulher, Elaine Barry. O enlace, como se vê não tem sido dos mais felizes...

\*\*\*

### Os casamentos na Inglaterra

E' tal o numero de pessoas que querem contrair matrimónio em Glasgow, que as autoridades britânicas para darem despacho a milhares de pedidos de casamento resolveram efectuar a cerimónia de casamento em grupos de 20 e 30 pessoas, de cada vez. A maioria dos casamentos são motivados pelo facto de muitos dos futuros maridos terem em breve de ingressar nas fileiras do exército britânico.

\*\*\*

### A Campanha do silêncio em Itália

De acôrdo com a «Campanha do Silêncio» recentemente inaugurada, a Federação Romana do Grupo Fascista de Combate fez distribuir os seguintes avisos: «Nesta repartição não se discutem problemas de alta política nem de alta estratégica. Aqui, trabalha-se». Estes avisos vão ter a maior difusão e destinam-se a ser afixados em todas as repartições, cafés, centros do Partido, etc..

\*\*\*

### Curiosidades

Antigamente as armas do nosso país eram uma cidade branca em campo azul, sobre um mar de ondas verdes e douradas, em memória do porto de Cale junto à foz do Douro, que deu principio ao reino de então. Mudaram, porém, logo que entrou no senhorio de Portugal o conde D. Henrique, o qual usou, durante algum tempo, um escudo branco sem figura, emblema ou divisa, sobre o qual e depois assentou uma cruz azul a que davam o nome de potentea, por ter a haste mais comprida que os braços.

\*\*\*

### Quantos selos de \$40 gastam as principais firmas

Num inquérito recentemente feito pelos C. T. T., com o fim de fazer a montagem do serviço de máquinas de franquear nas mais importantes empresas comerciais e industriais, ficou-se

## Necrologia

No dia 28 do mês findo, faleceu nesta cidade o sr. Fernando Mello Borges de Castro, de 48 anos de idade, guarda livros da fabrica de Moagens J. A. Pacheco, natural de Vizeu, filho do sr. José de Mello Borges de Castro, já falecido e da sr.ª D. Inacia Maria de Mello Borges.

O extinto deixou um filho de nome Fernando Alexandre de Mello Borges.

No mesmo dia faleceu nesta cidade onde era natural o sr. Gonçalo José Sabino dos Reis Ferro, de 85 anos, viuvo, proprietário.

O extinto era pai da sr.ª D. Maria Salomé Ferro, e dos srs. Hermenegildo dos Reis Ferro e Eduardo Gregorio dos Reis Ferro.

No dia 1 do corrente, faleceu também nesta cidade onde era natural a Mle. Maria Valentina da Fonseca Caleça; de 18 anos, solteira, filha da sr.ª D. Maria do Livramento Fonseca Caleça e do sr. Manuel do Nascimento Caleça.

A's famílias entuladas o «Povo Algarvio», envia sentidas condolencias

### Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia MONTE-PIO.

### Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

### Cirurgia, Partos e Dentes

Abriu a sua clinica na Praça Dr. Padinha

TAVIRA

### Quereis fazer bons negócios?

Anúnciá no semanário regionalista

### “Povo Algarvio”

conhecendo o seu consumo de selos.

Eis quantos selos de 40 gasta mensalmente esta meia dúzia de firmas:

Borges & Irmão, 17.500; Banco Lisboa & Açores, 11.500; Companhia União Fabril, 9.050; Banco Ultramarino, 6.500; Banco de Portugal, 6.000; H. Vaultier, 4.200.

E' claro que há muitas e muitas outras firmas que estão entre a primeira e a última destas que aqui enumeramos.

\*\*\*

### Humor britânico

Foi sempre bem conhecido e celebrado o «humor inglês».

Num dos últimos números duma das suas revistas ilustradas vinha esta piada de guerra architectada sobre a distribuição de manifestos feita pelos aviões da «Royal Air Force» sobre os territórios da Alemanha:

«Num aerodromo de guerra acaba de aterrar um dos aviões da esquadilha dos manifestos.

O comandante chama o piloto e indaga, surpreso: Já? O senhor cumpriu a missão ou teve qualquer contrariedade?

O piloto, pressuroso, responde:

Claro! Atirei tudo pela borda fóra. Nem um papelinho ficou no avião.

Masso a masso, marchou tudo pelos ares.

Já os devem estar a ler a estas horas.

—Masso a masso! Então o senhor não desatou os pacotes?

Com visível espanto, o piloto retorquiu: Não! atirei-os conforme nos entregaram.

O que o senhor fez!? Que imprudência!

Foi capaz de matar alguém...»

## Livros e Revistas

«Revista dos Centenários» — N.º 9 — Sumario: Independência de Portugal, do Dr. Luiz Vieira de Castro; Historia parcial e Historia verdadeira, do Dr. Rodrigues Cavalheiro; A espada de Dom Afonso Henriques, do Dr. Carlos de Passos; Castelos de Portugal, Palmela e Sezimbra, do Capitão Jorge Larcher; Legislação; Revista da Imprensa; Notas varias.

«Antena» — N.º 29 — Sumario: Editorial, de a Direcção; Sistema de plainação de grelhas; Receptores de Televisão; Couzas varias; O misterio do polo magnetico; Decreto-Lei n.º 29.037; Os misterios do Eter, de Hans Kolf; Conhecimento dos numeros; A luta entre o livro e a radiofonia, de Georges Duhamel.

«Conservas» — N.º 46 — Sumario: Cooperaçao Construtiva, por José Móra; Rosas E... Espinhos, por Andorinha; Por esse mundo; Valeur alimentaire des conserves d'Allemagne, por Dr. Ed. Nehring; Casos e Coisas; Tribuna livre; Publicidade; Variadas; Culinária.

«Informação Vinicola» — N.º 43 — Sumario: Economia Viticola; A exportação dos vinhos de Portugal; A organisação corporativa, o comércio e a guerra, Os «estrumes artificiais» na adubação da vinha, por Luis Martins da Graça; Informações vitícolas de varios paises; O enxofre na luta contra o oidio; culinária; limpeza dum condensador; A vitivicultura no Chile; Economia vinicola; etc.

«O Mundo Português» — N.º 70 — Sumario: A elegia dum povo, por José Osório de Oliveira; De um diário colonial. O direito de posse, por Castro Soromenho; Duma vez em Cabo Verde...; Carlos Parreira; Como ganhámos e perdemos Malaca, por Alves de Azevedo; A Guiné... dos mil trabalhos (continuação), por António Florindo de Oliveira; O II acampamento de iniciação colonial, por H. B. P.; Noticia dos livros, por Pedro de Moura e Sá.

«Vida Mundial» — Acaba de entrar no seu primeiro semestre de publicação este interessante semanario da vida internacional, o unico no seu género que se publica em Portugal.

O seu n.º 25, agora saído, é dos mais completos. Do seu sumario destacamos especialmente os seguintes artigos: o futuro immediato das relações entre a Russia e a Alemanha, por B. Souvarine; Assim falava o Marechal Joffre, por Jean Fabry; Outra vez a paz de Tilsitt, por Pierre Dominique; O mundo do Petroleo, por Gaspar Tato Cumming; Wilna, a cidade onde nasceu Pilsudsky, por Jerome e Jean Taraud; A produção da Russia; A Finlândia é anti-russa por Luiz Gonzalez Alonso; A figura do General Sikorsky, chefe do governo e novo generalissimo da Polonia, por Marcel Bonnissol; Em que estamos quanto ao raio da morte?; Jean Jaures, o pacifista, por Juan de Eja; o avião de manha, etc.

Assinaturas: 12 n.ºs, 6 esc. Rua Garrett, 80—2.º—Lisboa.

### Rectificação

Pedem-nos para rectificar o programa das Festas Militares que hoje se realisam, no que se refere ao aluno que faz o discurso de abertura no espectáculo do Teatro Popular, que é aluno do Conservatório e não formado pelo Conservatório.

Anúncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos ;—; Tavira ;—;

## «ORA TOMA, MARIQUINHAS!»

Está, já, marcada para os primeiros dias de Novembro a «premiere», no Cine-Teatro Farense, da revista algarvia, em 2 actos e 13 quadros, «Ora toma, Mariquinhas!», desempenhada pelos amadores da secção de teatro da prestigiosa agremiação desportiva farense «Sport Lisboa e Faro».

A revista foi ensaiada e encenada pelo actor-cantor Sales Ribeiro, que, também, tomou a seu cargo o desempenho de alguns personagens, entre os quais se destacam: «Algarve», «Pescador Algarvio», «Fado Moderno» e «Fulgência».

O «compère», «Pé-de Alferes» foi confiado ao distinto amador farense José Pavão, que nele tem uma engraçadissima criação.

Segundo nos informam, os numeros de música de toda a revista é lindissima, e da autoria dos maestros Herculano Rocha muito conhecido e sinceramente apreciado pelo público tavnense Manuel Ribeiro, maestro que no Algarve deixou saudosas recordações pelos seus grandes dotes de compositor, e Bernardo Ferreira, que toda Lisboa conhece dum sem numero de revistas e operetas.

A orquestra será dirigida pelo maestro Herculano Rocha.

Os cenários sintéticos, modernistas, são da autoria do artista algarvio Tóssan, e representam uma novidade para o Algarve.

O guarda-roupa foi confeccionado, sobre figurinos desenhados expressamente, num dos melhores «ateliers» do género, em Lisboa.

Toda a revista está cheia de fina graça, e foi carpinteirada de forma que o espectador não chega a ter um breve momento de enfado ou de desinteresse, pois «Ora toma, Mariquinhas!» é uma revista dinâmica, trepidante, onde os numeros de música se sucedem, quasi que ligados.

«Ora toma, Mariquinhas!» será representada no Cine Teatro Farense, e será, depois, levada à cena nos principais teatros do Algarve.

E' grande, já, o interesse em todo o Algarve pela «premiere» da revista de que são penhor de garantia de absoluto éxito os nomes do seu autor, Antonio do Nascimento, já conhecido pelos seus anteriores trabalhos do mesmo género, do encenador, o querido e aplaudido actor Sales Ribeiro, dos maestros que escreveram os 30 numeros de música de que «Ora toma, Mariquinhas!» está recheada.

## Pela Província

### Vila Nova de Cacela

Falecimento—No dia 25 do mês de Outubro p. p., faleceu em Lisboa a menina Maria Afra Justo Xavier, vitimada por um tifo que se sucedeu a uma pneumonia.

Era filha do sr. Alfredo Emidio Soares Xavier, Cabo da Guarda Fiscal, comandante do posto da Torre Velha, de Vila Real de Santo António, e da sr.ª D. Rita de Jesus Justo Xavier.

A falecida que tinha 17 anos, era natural desta vila. Tinha o 5.º ano dos liceus, e acabava de matricular-se no 6.º

Ainda há pouco aqui esteve no goso de férias, por sinal pouco alegres, por ter sua mãe adoecido.

Era uma formosa rapariga, modesta e simpática que todos aqui estimavam.

O corpo foi transportado de Lisboa para esta localidade num carro funebre, chegando às 16,30 horas a esta localidade, acompanhada por sua mãe, que mesmo doente corréra a Lisboa quando a soube gravemente enferma, e por mais pessoas de familia.

A esperar a defunta correu quasi toda a população de Cacela na maior consternação.

Era filha única e toda a alegria e esperança de seus pais, que muito se sacrificaram pela sua educação.

Na multidão que a acompanhou à sepultura não se via uma pessoa com os olhos enxutos.

A morte é sempre triste, mas em tais condições a dor é maior.

Paz à sua alma e resignação aos infelizes pais.—C.

## Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—O sr. Rui João Aboim de Faria Pereira.

Em 6—Mle. Maria Leonarda Vaz Figueiredo e o sr. Casimiro Eduardo dos Santos.

Em 7—O sr. Sebastião Artur Santana.

Em 8—D. Mariana Emilia Tavares Pires Neves e o sr. Joaquim Jeronimo d'Almeida.

Em 9—D. Fernando Falcão Trindade.

Em 10—Dr. Alfredo Marques Teixeira d'Azevedo, Mle. Maria da Conceição Barão e D. Aida Costa Diniz.

Em 11—D. Maria Candeias Lopes da Cruz e o sr. José Antonio da Silva.

Partidas e Chegadas

Partiu para Lisboa, depois de alguns dias de demora nesta cidade, acompanhado de sua esposa e sogra, o sr. Tenente de Engenharia, Rogério de Campos Cansado, nosso prezado conterraneo e assinante.

—Acompanhada de sua irmã, regressou a Lisboa a sr.ª D. Ana Lopes Cardoso, esposa do nosso particular amigo e illustre colaborador, sr. Acúrcio Cardoso.

Registo de Casamento

No dia 28 de Outubro, foi celebrado nesta cidade em casa dos pais da noiva o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria do Livramento Faleiro, filha da sr.ª D. Rosa da Conceição Faleiro e do sr. José Joaquim Faleiro, com o sr. Jorge Lopes Chagas, filho da sr.ª D. Maria José Lopes, já falecida e do sr. Manuel Francisco Chagas.

Paraninfaram o acto as sr.ªs D. Ciriara Heitoria Lopes e D. Sebastiana do Livramento Moita e o pai da noiva e o sr. José Augusto Baptista Pires.

O acto civil foi seguido do religioso.

## DESPEDIDA

O Tenente José de Sousa Regato Junior e esposa, apresentaram os seus cumprimentos de despedida a todas as pessoas das suas relações, a quem por falta de tempo não o puderam fazer pessoalmente e oferecem os seus préstimos na Colónia de Moçambique.

## Campanha cerealifera de 1939-40

A Direcção Geral dos Serviços Agricola, do Ministério da Agricultura, vai promover por intermédio dos seus quinze organismos regionais de assistência técnica, a instalação de quatrocento campos de demonstração dos métodos racionais de cultura intensiva do trigo, além de numerosos outros campos de adaptação de variedades deste cereal, e de ensaios de formulas de adubação.

Os interessados na montagem dos referidos campos devem dirigir-se, quanto antes, aos organismos técnicos daquela direcção geral, que actuam nas respectivas regiões.

## Assine o «Povo Algarvio»

## MOVEIS

Preços reduzidos por motivo de liquidação.

Rua G. Gomes Fernandes, n.º 9.

## Dr. Oliveira e Silva

MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 8.ªs-feiras das 15 às 17 horas na Sede do Montepio Artistico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos socios do Montepio há 25 % de desconto.

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na TIPOGRAFIA SOCORRO (Moviada a Electricidade) TELEFONE 59 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

## Curso Prático de Guarda - Livros

Escrituração—Cálculo Comercia—Noções do Comércio—Contabilidade—Direito Comercial—Correspondência—Caligrafia e Estnografia—Processo prático e rápido a preços módicos em classes ou por correspondência. Tratar com Carlos Prieto—Tavira.

## Anunciar no "Povo Algarvio"

é ter a certeza de exito

## TRESPASSA - SE

Um estabelecimento de fanqueiro e retrozeiro que serve para qualquer ramo de negócio e bellissimo local para um café, na Praça da Republica n.º 24, 25, 26 e 27.

Facilita-se o pagamento.

Trata-se com o proprietário do mesmo João José da Silva em Tavira.

## TELEFONE 59

É o número da TIPOGRAFIA SOGORRO  
Vila Real S. António

onde V. Ex.ª deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

## Amendoeiras

Vende amendoeiras, robustas e bem educadas, para plantar, Jaime da Silva Brito Vito — Rua D. Paio Peres Correia, N.º 8, 1.º—Tavira.

## Bom Prédio em Tavira

Vende-se, de construção antiga, situado no Largo Tomáz Cabreira, numeros de policia 6, 7, 8 e 9 e Rua da Palmeira numero 4.

Consta de rez de chão e 1.º andar, vago, tendo todos os compartimentos luz propria.

Tem bom quintal com 2 poços d'agua, armazens, cocheira, etc.

Quem pretender, dirija-se ao proprietário, Mário Faisca, residente em Tavira na Rua Candido dos Reis, numero 129.

## Dinheiro

Dá-se a juro sôbre hipoteca de propriedades rusticas. Nesta Redacção se informa.

Assinal o "Povo Algarvio"

## Paulino & Graça, Lda.

RUA JOSÉ PIRES PADINHA  
TELEFONE N.º 41 TAVIRA

Os melhores Artigos de Mercearia

Excelentes Chás e Cafés

Puro AZEITE DO ALENTEJO

Lindas Louças Finos Vidros Bons Talheres

Duráveis Esmaltes e Ferros de Engomar

Gostosa Confeitaria Saborosos Licores e Vinhos do Porto

Chique Papel de Cartas Variados Brinquedos

Escolhida Perfumaria das marcas: NALLY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAIPAS, etc.

Sabonetes — Loções — Rouges — Batons — Pós de Arroz

Pastas Dentífricas, — Cremes Dentífricos, etc.

Apreciáveis Descontos aos Revendedores

MÓDICOS PREÇOS

(A última palavra em Rádio)

## Siera-Rádio 1940

Acabam de chegar os novos receptores para tôdas as correntes, tôdas as voltagens, tôdas as ondas e ao alcance de tôdas as bolsas.

Aparelhos lindissimos de rendimento extraordinário e optima tonalidade de som.

Admiráveis receptores para baterias de 6 voltes.

## VENDAS A PRESTAÇÕES

Consultar o agente geral no Algarve ou

Francisco António Padinha Raimundo

EM TAVIRA

## Colégio de Santa Catarina MONCHIQUE

### INTERNATO e EXTERNATO

ENSINO PRIMARIO e SECUNDARIO

CURSO DOS LICEUS—1.º e 2.º ciclos—

### Musica - Piano - Lavoeres

Professoras diplomadas e especializadas em línguas e ciências

Material escolar, didático e Laboratório de Física e Química, conforme as exigências do ensino No último ano lectivo, tanto no 1.º como no 2.º ciclos optimo aproveitamento.

Resultados finais entre 12 e 16 valores

O único Colégio no Algarve que garante a educação religiosa das suas alunas, o melhor aproveitamento escolar e a quem os pais podem entregar confiadamente as suas filhas.

Preferir o Colégio de Santa Catarina, dirigido por uma Ordem Religiosa e patrocinado por Sua Excelexencia Reverendíssima o Senhor Bispo, é contribuir para a recristianização da familia e moralização dos costumes.

Aberto desde o dia seis de Outubro recebe alunas desde os sete anos de idade.

### Mensalidades excepcionalmente módicas

Envia-se programas a quem os requisitar.

## VENDE-SE

Uma caldeira para destilação com 300 litros de capacidade e vazilhame proprio.

Tratar com Antonio Martins Palmeira—Luz de Tavira.

## VENDEM-SE

Alguns numeros do Dicionario da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.

Nesta Redacção se informa.

## Cunha & Dias, L.ª

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

## Vende-se ou arrenda-se

Uma propriedade no sitio de Monte Agudo, freguesia de Santo Estevão.

Nesta Redacção se informa

## Aos Snrs. Construtores

Grande liquidação de todos os artigos de ferragens existentes na DROGARIA TAVIRENSE.

Apesar da enorme subida de preços esta casa liquida todos os seus artigos, tais como: fechaduras inglesas, Fechos, Fixas, Lemes, Trincos, Pregos, Parafusos, Ferramentas etc. etc. com grandes descontos.

## M. SOUSA ROSA

Rua José Pires Padinha, 38 a 41

TAVIRA

## VENDEM-SE

FIGUEIRAS em viveiro das seguintes variedades:

Euchárias brancas, Euchárias pretas, Cotias, Lampas brancas, Lampas pretas, Bêberas e Baforeiras ou de tocar. Quinta da Fidalga—Cacela.

## AMENDOEIRAS

Vendem-se em viveiro na Quinta da Fidalga—Cacela.

O "Povo Algarvio" vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.